

IMPLEMENTAÇÃO DO KANBAN EM UMA EMPRESA JÚNIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NA GESTÃO ÁGIL

Ana Carolina Miranda¹
Clésio Gomes de Jesus²
Jaqueline Conceição Leite³
Guanayr Jabour Amorim⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Luciano Aguiar Otoni⁶
Alex Moreira⁷

alexmoreira.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas

PALAVRAS-CHAVE: gestão ágil; empresa júnior; Backlog.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o cenário empresarial é marcado por constantes transformações e elevado grau de incerteza, o que torna as decisões gerenciais cada vez mais desafiadoras. Para se manterem competitivas nesse ambiente dinâmico, as organizações precisam adotar modelos de gestão que privilegiem a flexibilidade e a capacidade de adaptação. Nesse contexto, abordagens como a gestão ágil e a administração adaptativa ganham destaque por contribuírem significativamente para o desempenho organizacional, ao promoverem respostas rápidas às demandas de mercado e fomentarem a inovação contínua (Chiavenato, 2020). Dentre as diversas

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Administração – Centro Universitário Univértix – Matipó/MG.

² Mestrando em Administração pela Must University Florida – USA. Graduado em Administração. Especialista em Empreendedorismo, Inovação e Gestão Estratégica de Negócios. Pós-graduado MBA em Gestão de Negócios e Pessoas. Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

³ Mestra em Administração de Empresas. Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (2009). É pós-graduada em Controladoria e Finanças (Instituto DOCTUM 2012), MBA Executivo em Gestão de Saúde Suplementar (Faculdade UNYLEYA 2021) e Contabilidade, Gestão e Tributação (Faculdade Focus 2024). Professora nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

⁴ Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade. Graduado em Turismo. Pós-graduado MBA em Gestão de Negócios e Pessoas. Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

⁵ Graduada em Farmácia com Habilitação em Análises Clínicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestre em Ciências Farmacêuticas pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Especialista em Formação e Gestão em EAD (UNIP). Especialista em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica (PUC PR). Professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis no Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX.

⁶ Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Vila Velha (2002). Pós-graduado em Planejamento Fiscal e Auditoria Contábil (2003). Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

⁷ Doutorando em Educação Matemática (UFOP). Mestre em Educação Ciências e Matemática (UFV). Graduado em Administração (FUPAC/UNIPAC). Licenciado em Matemática (UNIFAL). MBA em Gestão de Projetos (ESALQ/USP). MBA em Gestão de Pessoas (ESALQ/USP). Especialista em Ensino de Matemática e Física (IF-SUDESTE/MG). Professor nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências da Computação do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

metodologias aplicadas à gestão de projetos, destacam-se aquelas classificadas como metodologias ágeis, que têm ganhado relevância pela sua adequação ao contexto atual. Essas ferramentas contemporâneas apresentam vantagens importantes em relação às abordagens tradicionais, que se baseiam em planejamentos rígidos e detalhados, pouco flexíveis diante dos imprevistos que surgem durante a execução dos projetos (Oliveira e Menezes, 2023). A gestão ágil, nesse sentido, representa uma abordagem interativa e adaptativa, centrada na entrega contínua de valor ao cliente, na colaboração entre os membros da equipe e na capacidade de reagir de forma eficiente às mudanças ao longo do tempo (Worley e Jules, 2020). Dentre as ferramentas de gestão ágil, o Kanban é uma metodologia de gestão visual que organiza o fluxo de trabalho por meio de cartões e quadros dividido em colunas “A Fazer”, “Em Andamento”, “Concluído”. Isso torna o trabalho visível para todos, permitindo o controle eficiente das atividades e promovendo a melhoria contínua. Ele opera como um sistema puxado, em que novas tarefas só entram no processo quando há capacidade disponível, evitando sobrecarga e desperdícios. Backlog é uma lista priorizada de tarefas, funcionalidades ou requisitos que ainda não foram iniciados. Ele funciona como um repositório de tudo o que precisa ser feito, sendo constantemente revisado e atualizado conforme as prioridades mudam (Oliveira, 2020). Segundo Oliveira (2020) um modelo de gerenciamento ágil de projetos utilizando o Kanban em uma empresa real, aliado a um backlog estruturado, permite: Melhor visualização do fluxo de trabalho; Redução do tempo de ciclo das tarefas; Aumento da produtividade da equipe; tomada de decisões mais ágil e baseada em dados. Entre as diferentes organizações, a Empresa Júnior (EJ) está presente nas Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, criando a possibilidade de os(as) acadêmicos(as) implementarem na prática o que veem na teoria na sala de aula. Diante do exposto, o estudo se justifica pela importância de ferramentas ágeis em uma Empresa Júnior, a fim de garantir uma gestão ágil para direcionar a organização. Sendo também uma oportunidade de oferecer aos acadêmicos que fazem parte do movimento empresa júnior, aprofundamento nos estudos do tema, possibilitando experiência na aplicabilidade das metodologias e estratégias administrativas ágeis. O estudo tem como questão norteadora: Quais são os processos e ferramentas mais adequados para a implementação da gestão ágil em uma Empresa Júnior, com destaque para a aplicação do método Kanban? O presente trabalho tem como objetivo implementar o método Kanban em uma Empresa Júnior dos cursos de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis, numa Instituição de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira. Estudos como estes são de grande relevância, uma vez que, empresas juniores necessitam de um direcionamento para o alcance de objetivos, com isso muitas organizações utilizam a gestão ágil como forma de estabelecer melhoria na produtividade, no engajamento dos membros e maior capacidade de adaptação a desafios e mudanças.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa, conforme os critérios estabelecidos por Gil (2017), e fundamenta-se na observação participante da pesquisadora, que exerce o cargo de diretora-presidente da Empresa Júnior (EJ) vinculada aos cursos de Administração e Ciências Contábeis de um Centro Universitário localizado na região da Zona da Mata Mineira, que será o cenário da investigação. Essa condição de inserção direta no contexto estudado proporciona uma coleta aprofundada de dados e permite uma análise contextualizada das dinâmicas

organizacionais da EJ, conferindo autenticidade e relevância prática à pesquisa. Além disso, alinha-se aos pressupostos da pesquisa-ação, conforme propostos por Thiollent (2011), ao articular intervenção, reflexão e aprimoramento das práticas no ambiente investigado. Inicialmente foram elencados as etapas de elaboração da gestão Ágil, de acordo com a literatura científica das ciências sociais aplicadas a administração, tais como livros, artigos publicados e revistas. A primeira etapa deste processo consiste na construção da identidade organizacional, por meio da consolidação de elementos fundamentais como visão, missão e valores institucionais, os quais servirão de referência estratégica para a condução das ações. Ainda que tais elementos já estejam presentes na EJ, torna-se relevante sua revisão periódica, visando assegurar o alinhamento com as dinâmicas internas e externas da EJ. Na segunda etapa, foi realizada a implementação da gestão ágil, estruturada com base na metodologia Kanban, uma ferramenta visual que proporciona o acompanhamento contínuo do fluxo de trabalho. O quadro Kanban é organizado em colunas que representam as diferentes fases do processo de execução: “A fazer”, “Em andamento” e “Concluído”, facilitando a transparência das atividades, a priorização de demandas e a identificação de gargalos operacionais, conforme as diretrizes propostas por Reinertsen (2009). As tarefas serão delegadas conforme as especialidades e cargos dos membros, respeitando os princípios da autonomia e da cooperação entre setores, valores fundamentais nas metodologias ágeis. A participação ativa dos membros na organização do fluxo de trabalho será incentivada por meio de conversas informais, feedbacks contínuos, reuniões de alinhamento e acompanhamento individual, elementos presentes nos ciclos iterativos e adaptativos do ágil (Schwaber; Sutherland, 2020). As informações devem ser tratadas de forma anônima, garantindo a proteção da identidade dos colaboradores e a ética na coleta de dados respeitando a lei 13.709/2018 de proteção de dados LGPD.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica– PIBIC Univértix 2025 e por se tratar de um Projeto em desenvolvimento, os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, com resultados parciais que incluem a conclusão do levantamento bibliográfico inicial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.267**, de 6 de abril de 2016. Dispõe sobre a criação e organização de empresas juniores. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 abr. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm. Acesso em: 27 de fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 156, n. 157, p.

1, 15 ago. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 16 jun. 2025.

CAMARGO, R. A; RIBAS, T. **Gestão ágil de projetos**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131891/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2020.

CHIAVENATO, I. Novas abordagens na teoria administrativa. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 60, n. 3, p. 242-246, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/SrFPLQkr3PrHW6QqY3JSQjC/?lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, R.; MENEZES DENDENA, A. C. **Metodologias ágeis na gestão de projetos em empresas juniores**. 16ª Jornada Científica e Tecnológica e 13º Simpósio de Pós-graduação do IFSULDEMINAS, v. 15, n. 2, 2023.

OLIVEIRA, L. M. de., **Modelo de gerenciamento ágil de projetos utilizando a metodologia kanban: aplicação em uma empresa de software**. Monografia - Engenharia de Transportes e Logística - Universidade Federal de Santa Catarina. 2020.

Reinertsen, D. G. The Principles of Product Development Flow: Second Generation Lean Product Development. **Redondo Beach: Celeritas Publishing**, 2009

SCHWABER, K.; SUTHERLAND, J. **Guia do Scrum: o guia definitivo do Scrum – as regras do jogo**. Scrum.org, 2020. Disponível em: <https://scrumguides.org/docs/scrumguide/v2020/2020-Scrum-Guide-Portuguese-BR.pdf>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WORLEY, C.; JULES, C. COVID-19's uncomfortable revelations about agile and sustainable organizations in a VUCA world. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 56, n. 3, p. 279-283, 2020.